

RODA VIVA: LEITURAS CRÍTICAS SOBRE A PEÇA DE CHICO BUARQUE E SUA ENCENAÇÃO POR JOSÉ CELSO

Marcio da Silva Oliveira, UEM, marcioliveira2008@hotmail.com

Orientador: Alexandre Villibor Flory

RESUMO

A peça *Roda Viva*, de Chico Buarque de Hollanda, descreve a malfadada fabricação de um ídolo popular, desde sua ascensão ao aniquilamento provocado pelo implacável mundo do showbiz. Escrita em 1967 e produzida e apresentada por José Celso em 1968, a peça demarca a trajetória do herói, que é forjado e destruído diante do espectador/leitor, numa crítica ferrenha à superficialidade da indústria do entretenimento e à massificação da cultura midiática. Seu ritmo alucinante e a despsicologização das personagens mostra como eles são antes marionetes nas mãos do capital do que sujeitos querendo se formar. Contextualizada num período de grandes conflitos sociais, com a consolidação do regime ditatorial no Brasil, *Roda Viva* questiona os instrumentos de alienação e a devastadora influência do capital estrangeiro em solo nacional. O texto voltado ao engajamento social recebe influências diretas do teatro épico, teorizado pelo dramaturgo alemão Bertolt Brecht. Tal influência, além de convidar à reflexão crítica, abre espaço à discussão a respeito da relação entre texto e cena. Isso porque a encenação de Zé Celso, com quase três horas de duração, está muito distante do texto curto e direto, que pede 30 minutos para leitura. Ambos os projetos são válidos e importantes, ainda mais pelo diálogo que permitem entre a tradição brechtiana do Arena e do CPC e o caminho aberto por Zé Celso, de tendência tropicalista. Assim, o presente artigo se propõe a analisar a peça de Chico Buarque com o objetivo de compreender o espaço da peça no teatro brasileiro. Para isso, serve como argumento o confronto de leituras críticas ou avaliações distintas sobre a relação entre texto e cena. Essas leituras, que ora valorizam mais o texto do que a encenação e ora o contrário, auxiliam na análise literária do texto dramático e sua consolidação no palco, numa fusão entre o estético e o social no processo de formação de sentido do texto literário.

Palavras-Chave: Teatro Épico; *Roda Viva*; Chico Buarque; Teatro e Sociedade.

